

ROTINA ESCOLAR: DEFINIÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CRECHE MUNICIPAL SEVERINO DE FREITAS RÊGO

Maria Selma do Nascimento Costa (1);

Lígia Paula Fernandes da Costa (1);

(Graduanda do 5º Período de Pedagogia do Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia da Universidade Estadual do rio grande do Norte -UERN; Pau dos Ferros/RN. ceuemar73@hotmail.com)

(Graduanda do 5º Período de Pedagogia do Campus Avançados Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia da Universidade Estadual do rio grande do Norte (UERN); Pau dos Ferros/RN; ligiapaulafernandes@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado das experiências desenvolvidas no Estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia, do CAMEAM/UERN, em uma instituição de Educação Infantil, em uma turma de Pré-escola II, tendo como objetivo proporcionar aos orientandos a sistematização de conhecimentos teóricos e práticos, relacionados à sua área de formação e ao aprimoramento quanto a sua atuação no âmbito escolar da educação infantil. Apresenta a conceitualização de uma rotina e pretende abordar aspectos referentes à sua importância como prática educativa na educação infantil. Vem esclarecer num primeiro momento o que seja uma rotina, e como esta se torna um recurso eficaz capaz de desenvolver uma aprendizagem significativa na educação infantil. Depois, sob essa perspectiva apresenta um relato de experiência no estágio supervisionado na Pré-escola II, realizado na creche municipal Severino de Freitas Rêgo e a aplicação do projeto Brinquedo de sucata: Uma nova maneira de ver e sentir o ambiente, que vem fazer uma relação entre teoria e prática, tendo a rotina como foco principal. Teve como metodologia a pesquisa qualitativa na qual para a análise dos resultados foram utilizados as notas de campo e a observação direta. Ao longo do trabalho percebemos que, de fato, a rotina promove a autonomia e a segurança das crianças, além de desenvolver o aspecto organizacional das ações diárias das creches e pré-escolas, e dessa forma promove um ambiente favorável, facilitando o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória.

Palavras-chaves: Rotina, Educação Infantil, Aprendizagem.

Introdução:

Este é um trabalho de conclusão do 1º estágio supervisionado do curso de Pedagogia do Campus Avançado Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM), na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), situado na cidade de Pau dos Ferros. Teve como foco principal a rotina escolar na Educação Infantil, onde buscamos num primeiro momento esclarecer as definições e conceitos dessa ferramenta indispensável para essa modalidade de ensino, visto que ela orienta as ações das crianças, assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer.

Na sequência analisamos a rotina da creche Municipal Severino de Freitas Rêgo, mais precisamente a turma de Pré-escola II da professora Joana Dias¹, onde na ocasião pudemos perceber na prática o quanto rotina se faz necessário na educação infantil.

¹ Optamos por usar um nome fictício para a professora para preservar sua identidade.

A escolha desse tema surgiu pelo fato de acreditarmos que a rotina é parte indissociável na educação infantil e que sua prática efetiva é sem dúvida parte fundamental no desenvolvimento da aprendizagem.

Sendo assim, desenvolvemos o projeto de intervenção ***Brinquedo de sucata: Uma nova maneira de ver e sentir o ambiente***, sob a orientação da professora Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra, ministrante da disciplina Estágio supervisionado I, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

No decorrer do estágio pudemos observar todo o processo educativo na qual está inserido a educação infantil da creche municipal Severino de Freitas Rêgo, e tivemos a oportunidade de comparar as nossas teorias com as experiências trabalhadas por cada profissional envolvido, na qual pudemos fazer uma relação entre a teoria e a prática.

Conforme solicitação da professora orientadora, realizamos o estágio com as crianças da creche citada acima, situada na cidade de Pau dos Ferros/RN, onde a etapa de ensino oferecido por essa instituição é de Educação Infantil que acontece nos turnos matutino e vespertino. A série observada foi uma sala de crianças de 5 anos (turno Vespertino), contendo 18 crianças frequentando a sala de aula, neste ambiente de ensino havia a presença somente de uma Professora.

Durante toda nossa vivência no estágio pudemos exercer nossa prática empregando tudo que aprendemos na teoria, e essa vivência que nos foi oportunizada, principalmente no período da regência nos fez perceber que, o que estudamos vem consolidar cada vez mais o ser pedagogo que tanto buscamos ser.

Enfim, iremos descrever de uma forma geral, tudo o que o estágio nos possibilitou ver nas rotinas escolares, levando-nos a conhecer a realidade real de uma vivência escolar na prática, possibilitando-nos refletir sobre a prática que queremos exercer.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A importância da rotina na Educação Infantil

Toda e qualquer instituição de ensino apresenta uma rotina que norteia todo o trabalho dos sujeitos envolvidos na escola, é através da rotina que a escola desenvolve o trabalho diário por meio de horários, tarefas pré-estabelecidas e atividades cotidianas organizadas da melhor forma possível nas instituições de ensino.

Não é uma tarefa fácil estabelecer uma rotina, pois para o adulto, muitas vezes, é considerado algo ruim e repetitivo. Porém, para a criança, é fundamental que exista uma rotina para que ela se sinta segura e possa desenvolver a sua autonomia, bem como, ter o controle das atividades que irão acontecer.

Nesse contexto a rotina "[...] pode orientar as ações das crianças, assim como a dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer" (Brasil, 1998, p.74). Dessa forma se tem maior controle sobre o que vai acontecer, supondo sentimentos de estabilidade e segurança, acarretando um equilíbrio entre a criança e este novo espaço que ela começa a conquistar.

Quando estabelecemos uma rotina organizada, o professor tem em mãos aulas estruturadas de tal forma que o dia a dia flui dentro de uma sequência de atividades que garantem o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, assegurando as diversas funções estabelecidas para esta etapa de ensino.

Essas funções estão muito claras na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), quando no artigo 29 diz que "a educação infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, e social, complementando a ação da família e da comunidade".

Mais é Barbosa (2006) que vem nos esclarecer e nos fortalecer quanto a definição de rotina, pois ela nos afirma que as rotinas são necessárias para estruturarem a organização das instituições e normatizar a subjetividade das crianças e dos adultos que frequentam espaços coletivos. No caso da educação infantil este papel é cumprido pela rotina pedagógica.

Nessa perspectiva "[...] rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil, estruturaram para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano, nas instituições que atendem esta faixa etária" BARBOSA (2006). E recebe várias denominações: horário, emprego de tempo, plano diário, jornada, etc.

No entanto para que essa organização da rotina pedagógica aconteça de forma multifacetada, é necessário que o professor perceba as diversas relações sociais entre as crianças, assim como também os gostos e necessidades individuais e coletivas. Nesse sentido se faz necessário se planejar uma rotina dentro das indicações sugeridas no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, 1998, p.54)

Dessa forma percebemos que além do suprimento das necessidades básicas da criança, a organização do tempo no espaço educacional é indissociável das atividades que são propostas para o seu desenvolvimento.

Dentro desse parâmetro percebemos ainda que a rotina torna-se um fator de segurança nas instituições de Educação Infantil, pois orienta as ações das crianças e dos professores favorecendo a previsão de situações que possam vir acontecer.

Por isso, entendemos as atividades de rotina como aquelas que devem ser realizadas diariamente e isso não significa que devemos transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequá-las ao ritmo da instituição, das crianças e do professor.

Portanto, durante o ano letivo, e sempre que for necessário, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações que venham fortalecer o ensino aprendizagem.

Barbosa (2006) afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Os aspectos até aqui discutidos só nos mostram o quanto precisamos refletir sobre essa temática, analisando as experiências vinculadas no dia a dia da educação infantil, pois sabemos que a rotina escolar é um tema novo que é pouco discutido na atualidade, e que se faz necessário cada vez mais estudarmos e descobriremos novas descobertas que venham consolidar a sua importância na educação infantil de uma forma que fortaleça cada vez mais o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória.

CONHECENDO O ESPAÇO ESCOLAR DA CRECHE MUNICIPAL SEVERINO DE FREITAS RÊGO

A Creche Municipal Severino de Freitas Rêgo pertence a rede municipal da cidade de Pau dos Ferros/RN e funciona com dois turnos. Pela manhã e pela tarde. No turno matutino funciona três salas de creches e uma com a pré-escola, já no turno vespertino todas as salas são de pré-escola.

Apresenta um quadro de funcionários com uma gestora, uma coordenadora, onze professoras, duas secretárias e cinco outras pessoas que trabalham no apoio.

A instituição é adaptada em uma residência familiar que tem ao todo quatro salas, uma cozinha, dois banheiros, uma sala que serve de secretaria e direção e uma dispensa, tem uma área e um quintal bem amplo, porém sem nenhuma sombra, ou seja, um espaço inadequado para a realização de atividades, já que é muito quente.

A sala da pré-escola que realizamos a observação e regência do estágio, era a mais ampla e ficava nos fundos da escola, de certa forma fomos privilegiados já que no quintal tinha uma grande árvore que favorecia o esfriamento da sala que por sinal era muito quente.

Além disso, as paredes eram sujas e estavam com sinais de infiltração. Nelas ficavam afixados cartazes com o alfabeto e os números que já estavam bastante desgastados. Tinha dois quadros brancos que quase não foram usados durante as observações.

Na sala tinha, ainda, um ventilador de teto e duas lâmpadas as quais não eram suficientes para iluminá-la, pois às 17 horas a sala ficava muito escura. Os materiais e atividades dos alunos eram guardados em caixas e ficavam em cima de uma mesa, pois não existia armário na sala.

O barulho, o calor, pouca iluminação e espaço insuficiente eram os atributos mais marcantes desta sala de aula que funcionava nestas condições devido o descaso do órgão público, já que a sede oficial da creche já estava construída e toda pronta para receber as crianças.

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ROTINA NA PRÉ-ESCOLA

A observação se deu na sala da pré-escola “E”, que tinha como discente a professora Joana Dias, graduada em pedagogia e especialista em educação. Atuante na educação em dois municípios, Pau dos Ferros e São Miguel, ambos em sala de aula.

Durante uma semana observamos a sala da professora Joana Dias, e percebemos logo no primeiro dia que a sala possui algumas atividades de rotinas permanentes como calendário, alfabeto, números, combinados de regras, mas esses cantinhos não foram utilizados.

No início, a professora se deteve em providenciar os materiais para dar aulas, onde saía para pegar materiais na secretaria, deixando as crianças sós em sala, ao chegar ela se deteve a colar atividades no caderno dos alunos, isso rendeu todo o primeiro momento da aula.

As crianças se mostraram bem receptivas e carinhosas, percebemos que aparentemente se mostram bem desenvolvidas, apesar da professora apresentar pouquíssimas atividades e deixar a rotina esquecida.

Nesse mesmo dia aconteceu o planejamento escolar, onde tivemos a oportunidade de participar. A coordenadora apresentou o projeto que eles iriam desenvolver na semana. Nesse momento percebemos que a escola trabalha com projetos didáticos e não possuem livros didáticos.

Nesse encontro constatamos que a escola não tem Projeto Político Pedagógico, mas possui um projeto anual de trabalho que tem como eixos o “agir”, “interagir” e “modificar”, pois segundo a diretora a escola da sociedade atual infelizmente busca mais preparar para o mercado de trabalho e está se esquecendo de trabalhar os valores humanos, para a diretora é mais importante o saber ouvir e perceber como essas crianças estão vindo de casa, acolhendo-as nas suas diferenças, ou seja, a escola tenta resgatar esses valores nas crianças.

Nesse encontro podemos escolher em conjunto com a escola o que trabalhar na regência do estágio e foi em comum acordo o tema sobre a sustentabilidade, visto que a escola já se preocupa com essa temática e já desenvolve um projeto que foca a reciclagem.

A partir dessa temática foi criado o projeto ***Brinquedo de sucata: Uma nova maneira de ver e sentir o ambiente***, com o objetivo de inovar o trabalho já realizado pela escola, sendo que direcionado a construção de brinquedos, onde as crianças serão produtoras de seus próprios brinquedos, e principalmente, vão ser construtoras de seu próprio conhecimento, desenvolvendo uma aprendizagem significativa mediada por uma rotina estruturada que vem consolidar a prática efetiva da educação infantil.

Ao falar da importância da rotina no planejamento, percebemos que no segundo dia de observação a professora realizou a rotina na sala de forma satisfatória sem deixar a desejar. Mas isso só aconteceu nesse dia, por que nos demais dias só acontecia em partes e de forma mecânica e repetitiva, desfavorecendo assim o fazer pedagógico.

A carência de material é muito grande, e por causa desse contratempo a tarefa de casa só existe duas vezes por semana. Pois, os recursos não contribuem para a realização das mesmas, já que as crianças só possuem um caderno e o mesmo é retido na escola.

Então, dessa forma, foi desenvolvido o projeto com todo o empenho e envolvimento das crianças, durante as aulas foi apresentada uma rotina satisfatória e constante, uma rotina realizada de forma contextualizada com toda a didática da aula.

E assim aconteceu desenvolvemos atividades permanentes e constantes, não deixamos um dia sem tarefas, foi elaborado um caderno de atividades para que os mesmos não ficassem ociosos sem tarefas e tudo fluiu muito bem.

No final, encerramos o projeto com uma exposição dos brinquedos confeccionados pelas crianças e quanto as rotinas eles absorveram tão bem que, sem que a professora mencionasse eles mesmos, os alunos cobravam e realizavam internalizando suas práticas. Esse resultado foi surpreendente por que constatamos que quando a rotina é satisfatória ela só vem somar na qualidade do ensino aprendizagem.

Buscando promover a construção do conhecimento nas suas diversas áreas realizamos a avaliação desse projeto de forma processual e constante, permeando todas as atividades propostas, percebendo o desenvolvimento de cada criança a partir de observações realizadas durante todas as atividades, analisando as produções realizadas pelos alunos, bem como a participação e o envolvimento no decorrer das aulas.

A análise dos dados se deu a partir da observação e das constatações obtidas durante todo o período do estágio, que teve como objetivo identificar a rotina estabelecida pela professora, observar a aceitação dos alunos a essa rotina, verificar se o que está proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil no que tange a organização da rotina está sendo efetivado na prática e refletir sobre até que ponto essa ausência pode prejudicar a estruturação do planejamento e a organização da rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo percebemos que a rotina observada não apresenta produtividade, pois ela não envolve a organização do tempo e do espaço de forma flexível e variada, além de não atender os alunos em suas particularidades.

No entanto, compreendemos que a organização do espaço, apesar de limitado, não era favorável para a Educação Infantil, visto que, a precariedade da sala era visível, tanto quanto sua estrutura, quanto a sua localização, já que a escola, como dita anteriormente, foi adaptada de uma residência familiar.

Ficou muito claro os esforços da professora, que em meio a tantas dificuldades, percebíamos que ela muitas vezes trazia atividades interessantes, porém sua rotina era limitada em todos os aspectos, inclusive nos materiais utilizados, como: massinha, tesoura, giz de cera, tintas, entre outros, que por sinal não eram frequentes, devido à precariedade do município, que não disponibilizava tais recursos.

Quanto às ações cotidianas, detectamos que as mais frequentes foram as atividades de conteúdos conceituais de Linguagem, matemática, Natureza e Sociedade, que eram trabalhadas de forma interdisciplinar.

A respeito do lanche, jantar, recreio, brincadeiras e histórias, existiam horários definidos para essas atividades, porém nem sempre se cumpriam como planejado. Já a leitura de histórias acontecia sempre com a escolha do livro pela professora.

No final de algumas aulas, acontecia uma roda de contação de história livre, onde as crianças tinham a liberdade de contar a história que quisesse. Esse momento foi considerado muito enriquecedor, pois percebemos nesse pequeno instante, que não era constante, que as crianças se

empolgavam e apreciavam bastante, pois era um momento onde elas colocavam a criatividade em evidência, ao mesmo tempo em que desenvolviam sua oralidade.

A ação de cantar e ouvir música são uma prática indissociável da educação infantil, no entanto, nesse contexto, podemos afirmar que essas ações são consideradas como esporádicas, já que ocorreram pouquíssimas vezes.

Todas essas considerações nos fizeram perceber o quanto foi valioso o resultado desse trabalho, pois com ele só tivemos a certeza do quanto se faz necessário desenvolver estudos sobre a rotina na Educação Infantil, uma vez que ela se apresenta de forma desestruturada e mal-entendida pela grande maioria dos que fazem a educação.

Pensando em inovar e melhorar o desenvolvimento na Educação Infantil, acreditamos que esse artigo venha alertar sobre os prejuízos que a ausência da valorização de uma rotina estruturante é capaz de ocasionar no desenvolvimento da criança. Além de refletir o quanto essa rotina é importante na Educação Infantil, pois ela vem proporcionar à criança sentimento de estabilidade e segurança, assim como maior facilidade de organização espaço-temporal, libertando-a do estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Introdução. Brasília. MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. (MEC) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.